



Ciências Exatas e da Terra

ÍNDICE DE NÍVEL DE VIDA DOS RESIDENTES DO MEIO RURAL FLUMINENSE: RENDA, EDUCAÇÃO E SAÚDE

Rafaela Gonçalves da Silva, Cássia Botelho da Silva, Luana Hespanhol de Souza, Mariana Almeida Evangelista, Vanuza da Silva Pereira

Segundo a literatura sobre o tema, os domicílios pluriativos apresentam, em média, melhores níveis de vida do que os que se dedicam exclusivamente à agricultura. Nesse sentido, o objetivo do trabalho é calcular um índice que mensura o nível de vida dos residentes nos diferentes domicílios no meio rural do estado do Rio de Janeiro, domicílios agrícolas, não agrícolas, pluriativos e desocupados. O trabalho consistiu em duas etapas. Na primeira foi realizada uma revisão bibliográfica sobre o desenvolvimento rural no Brasil e no Rio de Janeiro. Na segunda etapa foi utilizado como fonte, os microdados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD/IBGE), para o estado do Rio de Janeiro no ano de 2011. Para analisar o nível de vida dos domicílios rurais foi calculado um índice incorporando três variáveis: renda, escolaridade e saúde. De forma geral os domicílios fluminenses apresentaram relativa qualidade de vida nos diferentes tipos de domicílios. Os domicílios que apresentaram os piores níveis de vida foram os domicílios agrícolas, e isso pode ser explicado pela baixa escolaridade e renda das pessoas ocupadas na agricultura. Existe uma diferenciação no nível de vida entre os domicílios que possuem pelo menos um membro ocupado em atividades não agrícolas, ou seja, os domicílios não agrícolas e os pluriativos, uma vez que estes apresentam melhores níveis de vida em relação aos domicílios agrícolas e até mesmo desocupados, especialmente por apresentarem maior escolaridade e maior renda que os demais.

Palavras-chave: Índice de Nível de Vida, Desenvolvimento Rural, Rio de Janeiro

Instituição de fomento: FAPERJ/UFF